
Intolerância à lactose e imunidade baixa: uma revisão narrativa

Caroline Bastos Osório ¹

Bruna Amorin ²

Paulo Roberto Rambo ³

Resumo: O assunto intolerância tem sido tratado com uma importância maior do que há alguns anos. No Brasil, 67% da população é intolerante à lactose. (Mattar R et al.,2009). Pelo fato da intolerância à lactose se tratar de um tema muito presente na sociedade, este estudo teve como objetivo revisar na base de dados Scielo e Pubmed achados sobre o assunto a fim de compilar as descobertas nesta área, utilizando como critério artigos publicados no período de 2005 a 2020, tendo como descritores as palavras “lactose” “intolerância” e “baixa imunidade”. Se trata da incapacidade de digerir a lactose devido à ausência ou quantidade insuficiente da enzima digestiva lactase. Dentre os sintomas apresentados estão: cólicas abdominais, distensão abdominal e diarreia (Mattar R et al.,2009.) Segundo os dados da literatura, existem exames que possibilitam a avaliação da capacidade de digestão da lactose e também o número de glóbulos brancos no organismo, fato este que pode sugerir uma relação entre os dois achados. Um exemplo de exame de grande importância neste tipo de estudo é o teste de glicose plasmática, o qual avalia o resultado da glicemia após uma hora da ingestão de 50mg de lactose. Se não houver aumento, significa que a lactose não foi hidrolisada e nem absorvida, ou seja, o indivíduo é intolerante (Ángel L et al., 2005). O corpo humano é dotado de sistemas que ajudam a manter seres vivos, dentre eles está o sistema imunológico, responsável pela proteção do organismo contra doenças. Ele conta com o auxílio dos glóbulos brancos, que são células de defesa que combatem os agentes causadores de doenças e produzem anticorpos contra elas. No entanto, quando o organismo apresenta imunidade baixa, as células de defesa diminuem e não conseguem deter os organismos, fazendo com que algumas doenças se manifestem (Murphy K et al., 2010). Muitas doenças podem ser confundidas com a intolerância à lactose, como a alergia a proteína do leite de vaca e doenças inflamatórias intestinais (BARBOSA et al, 2020). O diagnóstico de alergia à proteína do leite e da intolerância à lactose deve ser feito com cautela, pois o tratamento se baseia na exclusão do leite, que é uma importante fonte de nutrientes (MATTANNA P, 2011). Segundo achados da literatura, os distúrbios relacionados à imunidade são umas das principais causas de mortalidade no mundo. Atualmente existem estudos baseados na utilização de colostro bovino como forma de terapia alternativa em pacientes recém nascidos e adultos. Ele possui fatores de imunidade que possibilitam que o tecido do trato digestivo cresça e aumente função imune do mesmo. Existem componentes importantes presentes no colostro, como a lactoferrina e as imunoglobulinas. Sua importância é justificada pela capacidade de criar uma imunidade natural em indivíduos recém nascidos. Estudos comprovam que as proteínas presentes no

colostro e a intolerância à lactose são relativamente menores quando relacionadas com o leite. Ainda estão sendo realizados testes e exames para evidenciar ainda mais a relevância do uso do colostro bovino em tratamentos alternativos e terapêuticas futuras em humanos (BAGWE S, et al, 2015).

Palavras chave: Sistema imunológico; Lactase; Hipolactasia.

¹Centro Universitário Cesuca. Graduada no curso de Biomedicina. E-mail: caroline.b.osorio@gmail.com.

²Centro Universitário Cesuca. Docente no curso de Biomedicina. E-mail: bruna.amorin@cesuca.edu.br.

³Centro Universitário Cesuca. Docente no curso de Biomedicina. E-mail: paulo.rambo@cesuca.edu.br.

